

A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA DE JAGUARÃO-RS SOBRE O FENÔMENO BULLYING¹

Lígia Porciúncula²

Simone Silva Alves³

Resumo:

O presente artigo traz a concepção dos alunos do quarto ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Jaguarão – RS sobre o fenômeno *bullying*. A motivação para a elaboração dessa pesquisa deu-se a partir da prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, quando se constatou entre os alunos que alguns problemas de indisciplina e agressões ocorriam na escola. O *bullying* é hoje, sem dúvidas, um dos temas mais discutidos no campo educacional, pois desperta interesse em diversas ciências e esferas sociais. Percebe-se que na escola o aluno tem informações sobre quase tudo e muitas vezes a preocupação central é o conhecimento. No entanto, a questão fundamental do processo educativo, do ponto de vista pedagógico, às vezes fica adormecida e a formação do ser humano é perdida. A pesquisa é de natureza qualitativa e utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo. A coleta de dados deu-se através das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas pelos alunos durante a realização do Projeto “*Bullying* na escola” na prática do estágio. Para compreender o fenômeno estudado, teve-se como base Fante (2008), Caporali (1990), Cavalcanti (2000), Bardin (2009), Silva (2010), Freire (1996), dentre outros.

Palavras-chave: *Bullying*, escola, cidadania.

Resumén:

El presente artículo trae la concepción de los alumnos de los cuarto grado de la enseñanza fundamental de una escuela municipal de Jaguarão – RS, sobre el fenómeno *bullying*. La motivación para elaboración de esa investigación se dio a partir de la práctica docente en los años iniciales de la enseñanza fundamental, cuando se constató entre los alumnos que, algunos problemas de indisciplina y peleas ocurrían en la escuela. El *bullying* es hoy, sin dudas, uno de los temas más discutidos en el campo educacional, pues despierta interés en diversas ciencias y esferas sociales. Si entiende que en la escuela el alumno tiene informaciones sobre casi todo, muchas veces la preocupación central es el conocimiento. Entretanto, la cuestión fundamental del proceso educativo del punto de vista pedagógico, a veces se queda adormecida, o sea, la formación del ser humano. La investigación es de naturaleza cualitativa, utilizase la metodología de análisis del contenido. La coleta de los datos se dio a través de las actividades didáctico-pedagógicas desarrolladas por los alumnos durante la realización del proyecto *bullying* en las prácticas de enseñanza. Para comprender el fenómeno estudiado nos basamos en Fante (2008), Caporali (1990), Cavalcanti (2000), Bardin (2009), Silva (2010), Freire (1996), entre otros.

Palabras clave: *Bullying*, escuela, ciudadanía.

¹Artigo produzido como Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão/RS.

² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia. UNIPAMPA, Campus Jaguarão/RS.

³ Professora Adjunta na UNIPAMPA, Campus Jaguarão/RS.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Fante e Pedra (2008), no Brasil há três décadas vem se desenvolvendo estudos relacionados ao fenômeno *bullying*. A motivação para a elaboração deste trabalho deu-se durante o estágio supervisionado na escola, quando se constataram conflitos entre os estudantes. Eles agrediam-se verbalmente com apelidos pejorativos e outras ofensas com frequência e sem motivos aparentes.

Destaca-se que algumas pesquisas indicam que pessoas adultas vítimas de *bullying* durante a infância ou a adolescência trazem consigo traumas e danos enormes, como dificuldade de lidar com perdas, e podem ter suas vidas infelizes, destruídas, vivendo sempre sob a sombra do medo, com perda de autoconfiança e confiança nos outros, falta de autoestima, autoconceito negativo e depreciativo, dificuldades de ajustamento na adolescência e na vida adulta, tendo comprometimento nas relações afetivas, familiares e sociais, ou no desempenho educacional e profissional (FANTE, 2005).

O foco do estudo foi direcionado para as divergências entre os alunos, especialmente nos horários dos intervalos das aulas. As investigações continuaram durante a permanência dos mesmos em sala de aula. Entretanto, enquanto os estudantes estavam em sala de aula, permaneciam atentos às ordens da professora titular da turma, visto que exercia a profissão numa linha conservadora. Segundo Giddens (1996), para os conservadores, o novo não é fundamentalmente melhor do que o ancestral. “Transformar nem sempre implica evolucionar”. O desenvolvimento, por si só, não é algo intrinsecamente prosaico. É esse, para ele, o “centro do pensamento conservador”.

Quando os alunos retiravam-se do espaço físico da sala de aula, nos horários de intervalo, seus comportamentos se transformavam totalmente: corriam para a quadra de forma desordenada, deliberadamente pegavam a bola de futebol dos colegas que já estavam na quadra anteriormente, e excluía alguns colegas do time. Entre esses alunos, havia aquele que chamava mais a atenção, porque era considerado o craque do time, o mais extrovertido, aquele que debochava e colocava apelidos pejorativos nos colegas.

Ressalta-se que as situações de conflito aconteciam repetidamente no intervalo das aulas na quadra da escola. Enquanto isso, no outro lado da quadra de esportes da escola, algumas divergências entre as meninas surgiam; na maioria das

vezes estavam relacionadas ao vestuário da colega ou às suas características físicas, enfim, por determinada colega ser ou estar diferente das demais, acabava sendo motivo de deboches e excluída das brincadeiras.

A exclusão social, é principalmente da infância e da juventude, é uma das causas que fazem com que prolifere a violência, pois uma vez excluídos do convívio social, os jovens não encontram alternativas, senão a violência - uma forma de mostrarem que existem e que também, fazem parte do mesmo contexto social. (FANTE, 2005, p.170).

Através destas reflexões, elaborou-se a questão que norteará este estudo: “Como os estudantes do quarto ano do ensino fundamental percebem o fenômeno *bullying* na escola.” Acredita-se que a prática docente é um processo de constantes investigações, pois infelizmente a questão fundamental do processo educativo, do ponto de vista pedagógico, às vezes fica esquecida, ou seja, a formação do ser humano é perdida.

Dessa forma essa pesquisa considera que:

A escola tornou-se um vazio ético preenchido de conhecimento por todos os lados. Não deveria surpreender que as relações entre professores e alunos tivessem atingido os níveis críticos de intolerância e desrespeito mútuo. Na vida cotidiana, atravessando a rua, dirigindo o carro, subindo o ônibus, e vendo e convivendo com as misérias da vida, nos desrespeitamos uns aos outros, todo o tempo. Hoje, reafirmamos, mais uma vez: as carências não se devem à incapacidade produtiva, à ignorância, ou ao preconceito, mas sim ao egoísmo, à insensibilidade, à crueldade (CAPORALI, 1990, p. 104-105).

De acordo com Tardif (2002), instruir consiste em aprender e educar, coordenar os conhecimentos e os saberes docentes ao longo do tempo. Existe uma relevância nas experiências familiares e escolares antecedentes à formação inicial do docente. Essas aprendizagens são muito expressivas, pois o professor foi estudante por muitos anos e, nessa ocasião, adquiriu crenças, representações e confiança sobre o que é ser professor.

O autor ainda apresenta outras semelhanças não menos importantes. Entende-se que o capítulo que enfatiza a parte “Os professores enquanto sujeitos da educação” relaciona-se à subjetividade. O autor propõe que os professores se apoderem dos saberes exclusivos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no domínio de suas funções habituais. São os professores que ocupam, na

escola, a posição substancial, pois são os principais atores e intercessores da cultura e da sabedoria escolar. Existe história, emoção, afetividade, crédito e cultura na difusão do saber. Compreende-se, então, que permanece o inconsciente nessa transferência.

2 OBJETIVOS E METODOLOGIA

Este estudo tem como objetivo primordial analisar a percepção dos alunos do 4º ano do ensino fundamental em uma escola municipal na cidade de Jaguarão – RS, sobre fenômeno *bullying* no ambiente escolar. A motivação para a elaboração dessa pesquisa deu-se a partir das observações durante o estágio supervisionado na escola, quando se constataram alguns problemas de indisciplina e agressões entre os alunos. Para Minayo (1992, p.18), “(...) entendemos por pesquisa a atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade”.

Para atingir os objetivos propostos do estudo, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo que é, conforme Bardin (2009), um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou, com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações.

Na prática do estágio foi desenvolvido o projeto “*Bullying* na escola”, onde foram realizadas diversas atividades, tais como didático-pedagógicas, lúdicas e esportivas. Na perspectiva de entender como os estudantes percebem o fenômeno *bullying* na escola, será utilizada a Pesquisa Documental que analisará os textos produzidos pelos mesmos, sobre o fenômeno *bullying* no ambiente escolar. Na etapa qualitativa ocorrerá a seleção e análise dos documentos que foram escritos pelos estudantes, através dos quais serão obtidos resultados importantes para a pesquisa.

Além dos textos produzidos pelos alunos, será utilizado o método bibliográfico de investigação na literatura sobre os materiais existentes para as definições do fenômeno *bullying*. As informações serão pesquisadas baseando-se em publicações como livros, revistas, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), artigos impressos, teses, dissertações, além de publicações na internet, para melhor entendimento sobre o fenômeno *bullying* (CHIZZOTTI, 1998).

Em 2015 foi sancionada uma lei que já está em vigor para a prevenção do *bullying* nas escolas. Conforme a Lei nº 13.185, que foi sancionada pela Presidência da República para combater o *bullying*⁴.

A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como verbal (insultar, e apelidar pejorativamente), moral (difamar, caluniar, disseminar rumores); sexual (assediar, induzir e/ou abusar), social (ignorar, isolar e excluir); psicológica (perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar), físico (socar, chutar, bater); material (furtar, roubar, destruir pertences de outrem), virtual (depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social). (PORTAL BRASIL, 2015, p.1).

Através de informações obtidas no do site Portal Brasil (2015), vê-se que o programa propõe a capacitação dos docentes das equipes pedagógicas. Para tanto serão implantadas ações que promovam debates, discussões que possibilitem a prevenção do *bullying* no ambiente escolar. O programa contempla campanhas de educação para a conscientização, informação, instituindo práticas de comportamento, orientação aos familiares diante da identificação das vítimas e dos agressores, bem como a orientação através da assistência psicológica, social e jurídica.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção alguns conceitos relevantes sobre o fenômeno *bullying* são apresentados. Para Fante (2005), o fenômeno *bullying* pode se manifestar a partir de violência verbal, física ou psicológica. O termo “*bullying*” surgiu a partir da palavra “*bully*” da língua inglesa, que significa “tirano, brigão ou valentão” na tradução para o português. O estudante envolvido nesses episódios, especialmente a vítima das

⁴A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faz saber ao Congresso Nacional que decreta a seguinte Lei: **Art. 1o.** Fica instituído o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional>Disponível em<<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/253144600/lei-13185-15>>nível>acesso em: >21 de agosto de 2016.

agressões, sente angústia, rebela-se, tornando-se invasivo e desanimado, demonstrando-se humilhado, e traumatizado.

Já para Silva (2010, p. 116), “(...) se tratando de *bullying*, vale a máxima que é preciso separar a maçã podre, para que ela não contamine todo o cesto”. A autora apresenta uma tendência de classificar os envolvidos como: o aluno vítima, sendo o aluno “bonzinho” e o aluno agressor como o aluno “malvado”.

Atualmente o *bullying* é muito debatido, porém pode não ser admitido e muitas vezes camuflado como apenas mais um caso de indisciplina em algumas instituições de ensino, talvez porque são atribuídas responsabilidades, comprometimento e a exposição de todos os atores envolvidos nos conflitos. Dessa forma, pesquisas indicam:

(...) o bullying deve ser visto como um elemento significativo na sociedade contemporânea, sendo assim, a forma como as relações estão se constituindo tem a ver com o Bullying. No contexto escolar mais especificamente, nas relações de poder sustentadas pelo autoritarismo, repressão e falta de diálogo, podem ter íntima relação (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013, p.210).

Para melhor entendimento sobre o tema, a pesquisa fundamentou-se em autores como Fante (2005). Para ela, o *bullying* é hoje, sem dúvidas, um dos temas mais discutidos em todo o mundo, o que desperta interesse nas diversas ciências e esferas sociais. É uma forma de violência em que a vítima é exposta com gestos agressivos, que poderão ser verbais, físicos e repetidos, causando danos psicológicos à vítima. Nas escolas a violência incide sob o olhar dos colegas, os quais observam as agressões e não interferem por receio de também se tornar vítima de *bullying*, apenas assistem como espectadores passivos.

Além dos espectadores passivos, existem os espectadores ativos, que não participam ativamente dos ataques, mas estes manifestam-se através de palavras de incentivo aos agressores, como deboches e risadas. Os espectadores neutros não demonstram nenhum tipo de sensibilidade nas situações que presenciam, pois muitas vezes a violência faz parte do seu cotidiano.

Conforme Fante (2010), o *bullying* é uma forma de violência imotivada que acontece na relação entre pares, sendo sua maior ocorrência entre os estudantes no ambiente escolar. É determinado pela intenção e prosseguimento dos atos

agressivos contra a mesma vítima sem motivos visíveis, resultando danos e sofrimentos e dentro de uma relação desigual de poder, o que ocasiona a vitimação.

Entende-se que o *bullying* está cada vez mais presente no contexto escolar. Por esse motivo, é importante que os profissionais de instituições de ensino fiquem atentos, pois existem programas e recursos do governo para a prevenção do *bullying* na escola, como atendimento às vítimas, aos agressores, aos familiares, bem como a qualificação dos professores e supervisores através de cursos, palestras, entre outros.

Na contemporaneidade os agressores do fenômeno *bullying* estão utilizando as tecnologias de informação e comunicação (TICs) para, através dos ambientes virtuais, assediar, hostilizar e amedrontar a vítima, o que caracteriza o *cyberbullying*. Por isso é importante que os professores e familiares esclareçam aos estudantes essa problemática. O *cyberbullying* é sério e incide no monitoramento dos pais e responsáveis pelas crianças e adolescentes, orientando-os na forma mais segura destes utilizarem a internet.

Existem ocorrências em que as pessoas são hostilizadas através de mensagens por uma determinada pessoa ou grupos de agressores, sem motivos aparentes, apenas pela aparência física, étnico-racial, cultural, política ou religiosa da vítima. Em alguns casos, os dados pessoais do sujeito (como imagens, documentos e vídeos) são subtraídos e utilizados sem sua permissão, o que pode causar, além de constrangimentos, danos psicológicos.

4 ATIVIDADES DO PROJETO “BULLYING NA ESCOLA”

Através do projeto “*Bullying* na escola”, que teve a intenção de promover a boa convivência na escola, foram desenvolvidas múltiplas atividades, como didático-pedagógicas, culturais, esportivas e lúdicas. Durante essas atividades, contou-se com a parceria da comunidade escolar, especialmente com os familiares dos alunos, pois prestigiaram seus filhos no decorrer das atividades do projeto realizado na escola.

Na primeira atividade do projeto realizou-se uma dinâmica divertida com balões coloridos que continham em seus interiores algumas palavras de estímulo, como amizade, solidariedade, compreensão, paz, companheirismo, integração,

tolerância e diversidade. O funcionamento consistia nos alunos estourarem os balões, retirando as palavras que foram citadas e lendo-as em voz alta.

Nas atividades seguintes transformou-se a sala de aula; ao invés das carteiras enfileiradas, organizou-se um círculo. Anunciou-se que haveria um seminário para que os alunos compreendessem as características e conceitos do fenômeno *bullying*. Todos ficaram curiosos, mas estavam receptivos, pois era o primeiro seminário de que participavam naquela forma de organização.

Após serem distribuídos os textos, os alunos fizeram uma breve leitura para posteriormente exporem suas opiniões e começar o debate. No decorrer das aulas, as atividades eram constituídas de textos com imagens sobre o *bullying*, onde eram conjugados os verbos, classificados os pronomes, os substantivos, redações com produção de textos, confecção de mural com recortes de jornais e revistas com imagens de pessoas com características que evidenciavam as diferenças.

Utilizou-se material da brinquedoteca da Universidade Federal do Pampa para que as aulas de matemática se tornassem mais prazerosas e menos cansativas, proporcionando aos estudantes uma atividade com material concreto (jogos de memórias, ábaco, e blocos lógicos).

Reorganizaram-se jogos e brincadeiras no pátio da escola, resgatando as brincadeiras antigas, jogos de voleibol, basquetebol e futebol, que foram orientados pela professora, com a finalidade de estabelecer a integração e a boa convivência na instituição de ensino. Ao final do projeto, realizou-se no pátio da escola no dia das mães, uma peça teatral sobre o *bullying* na escola com a presença de toda a comunidade escolar. O cenário era uma sala de aula, na qual ocorriam situações de *bullying* entre os colegas, e onde os familiares e a professora mantinham diálogos para a elaboração de um projeto visando acabar com a violência na escola.

Durante a prática docente na escola, notou-se que diminuiram relativamente às atitudes de agressividade de alguns alunos, pois os mesmos mantinham-se ocupados com as atividades do projeto.

Para Cavalcanti (2000), muitas vezes os educadores olham as crianças e adolescentes meramente como alunos, estudantes. Por vezes esquecem que são seres humanos em processo de desenvolvimento físico, psíquico e social. Sabendo-se que o estatuto da criança e do adolescente estabelece outro modelo para a

cidadania infantil⁵, é necessário na prática educacional serem revistas estas duas condições do aluno, ou seja, enquanto seres humanos em desenvolvimento e enquanto cidadãos.

A pedagogia e a psicologia, duas áreas que caminham juntas, auxiliam para que se conheçam melhor as particularidades das crianças e adolescentes. Hoje se sabe que eles não são adultos em miniaturas. No entanto, na prática, é comum que se veja, por exemplo, crianças vestindo-se como adulto e tendo comportamento afastado da infância, pois as brincadeiras são trocadas por atividades muitas vezes estressantes como jogos de games e outros (CAVALCANTI, 2000).

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Segundo Fante (2005), o professor poderá intervir sobre a problemática do *bullying* a partir da produção de textos dos alunos. A autora propõe que

O professor solicite aos alunos que os mesmos façam uma redação com o tema “Minha Vida Escolar”. Quando o professor souber quais são os alunos que estão envolvidos na problemática, o professor poderá intervir através de diálogos, sobre compreensão, solidariedade, interesse, construindo assim, um vínculo de confiança com as vítimas e o agressor do *Bullying* (FANTE, 2005, p. 112).

No decorrer desta seção, serão reproduzidos textos feitos pelos alunos durante as atividades de estágio.

O bullying é uma coisa séria uma brincadeira que as pessoas se chateiam, em alguns casos extremos as pessoas poderão até se matar, porque ficam muito tristes, por exemplo, quando colocam alguns apelidos, como; pintor de rodapé, toquinho de amarrar bode etc... No passado também mexiam com as pessoas, e esses dias, a professora falou sobre isso, e o João chorou porque ele estava falando, e lembrou: que o Maicon tinha chutado ele e machucado (ÍRIS, 10 ANOS).

⁵No Art. 5º do Estatuto da Criança e do Adolescente está escrito que: nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

De acordo com Nolt e Harris (2009), algumas atitudes no comportamento dos alunos no ambiente escolar (desânimo, tristeza, medo, timidez, revolta, crises de choro constantes e displicência nos estudos) são alguns sinais que o aluno está sofrendo algum tipo de problema na escola, como agressão ou perseguição. Esses sintomas demandam a atenção do professor e de familiares. Como exemplo, toma-se o relato detalhado pela aluna Íris, quando expressa através da escrita o episódio envolvendo o seu colega João que chorou ao lembrar-se da agressão física que sofreu, apesar de já ter passado algum tempo da ocorrência do conflito.

Quando o aluno chora ao lembrar que foi agredido pelo colega, e que o mesmo o machucou, entende-se que em alguns casos de agressões e violência, a dor psicológica causa mais sofrimento à vítima do que a dor física.

O bullying na escola é muito sofrido para alguns alunos, eles chamam os colegas de muitos apelidos, tipo; olha lá a piolhenta! Olha a blusa dela, é da galinha pintadinha! A colega fica depressiva, ela fica trancada no quarto. O bullying é uma coisa muito feia, uma coisa que não se faz, e tem gente que faz brincando, só que acaba magoando o colega, ela fica com medo de falar com os pais sobre o Bullying (JOANA, 10 ANOS).

Para Bourdieu (1998), a massificação do ensino num cenário onde o índice de pobreza da população é elevado e onde são poucos os investimentos na área educacional, acrescenta-se o fato de que a escola é vista como reprodutora das desigualdades sociais e que a exclusão é uma das grandes causas da violência nesse ambiente. Ao observarem-se com seriedade as diversidades socialmente dependentes perante a escola e a cultura, obriga-se a completar que a neutralidade formal à qual corresponde toda a norma escolar é parcial de fato, e que, em toda sociedade onde se expressa os ideais democráticos, protege-se melhor as prerrogativas do que a transferência aberta dos privilégios.

De acordo com Abramovay et. al (2002), a realidade do cotidiano das escolas públicas brasileiras é apresentada em exemplos de violência organizacional, como quando estudantes descrevem a existência de alguns professores que resistem em dialogar com eles, depreciando-os, fingindo que estão desconhecendo completamente os seus anseios, negando-se apenas em escutá-los. Outros destratam os alunos, utilizam agressões verbais e os sujeitam ao ridículo quando estes não compreendem alguma informação, ou quando não conseguem responder a um questionamento.

Eu entendo o bullying quando tem os apelidos de mau gosto que colegas nos colocam. E é só pelo jeito que a pessoa é, se ela é gorda, ou se é magra. Os nossos colegas não se conformam com o jeito que as pessoas são, eles acham defeito em tudo, até a roupa é motivo de piada, mas eles não olham para cola deles mesmos. Eles se acham muito perfeitos! Tomara que isso possa não acontecer mais, porque isso acaba deixando as pessoas magoadas e tristes, sem vontade de vir para a escola, depressiva (ESTHER, 14 ANOS).

Pais (2008) acredita que a agressão provocada por alguns jovens nas escolas de forma dissimulada, oculta e sutil, provavelmente está relacionada com a violência que esses jovens vivenciam no seu contexto social cotidianamente. O autor cita estudos realizados sobre as escolas de risco na Diretoria Regional de Ensino de Lisboa, que apontam que entre os principais fatores responsáveis pela violência escolar estão são externos à escola. Os alunos que convivem em condições insatisfatórias de moradia, pobreza extrema, dramas familiares, tráfico de drogas, prostituição, grupos de assaltantes, reproduzem atos violentos durante o convívio social.

Considerando que são vários os fatores que contribuem para a violência escolar, tornam-se cada vez mais importantes os resultados dos estudos sobre o fenômeno *bullying* no ambiente escolar. De acordo com Charlot (2002), a agressão é um ato que implica uma violência física ou verbal. A crueldade ressalta a utilização da força, do poder e da dominação. Toda agressão é, de certa forma, violenta, se agravando na medida em que se utiliza a força. Entretanto, é aconselhável diferenciar entre a agressão de maneira instrumental da agressão violenta, na qual a força utilizada é muito além do limite necessário, utilizada com o intuito de mobilizar, ferir, massacrar, destruir e humilhar a vítima.

O bullying é quando os colegas mal educados colocam apelidos nos colegas, eu já sofri Bullying, me chamavam de quatro olhos e eu não gostei! Eu não faço e nem vou fazer bullying. Uns exemplos de Bullying; são os apelidos: como, gordo, quatro olhos, etc... Apelidos chatos! Eu acho que quem sofre bullying não quer vir mais para a escola (LILIANE, 11 ANOS).

Oliveira e Martins (2007) dizem que a agressão é fruto da profunda diversidade entre as classes sociais, a injunção de regras coletivas e a propagação de padrões familiares. Para Caliman (2006), os alunos com dificuldades de aprendizagem têm a tendência de reportar suas frustrações através das

agressividades no ambiente escolar. No entanto, é comum que existam alguns conflitos e divergências, pois é um lugar onde ocorrem relações sociais, é um lugar de convivência entre sujeitos com particularidades e diversidades inerentes aos mesmos. Essas relações se definem entre aluno/aluno, aluno/professor e aluno/funcionário, mas quando essas ações tendem para a violência verbal, psicológica e física, devem-se considerar a intervenção da equipe pedagógica.

As agressões verbais ocorrem mais frequentemente quanto à aparência física, étnico-racial, e também na forma de vestir-se e comportar-se da vítima, o que por vezes diminui a autoestima do aluno e, em consequência disso, acentuam-se as dificuldades de aprendizagem e a evasão. Existe nas escolas a cultura da avaliação dos alunos de forma homogênea, não considerando as suas especificidades (contexto social, familiar, cultural e econômico em que o educando está inserido), o que acaba repercutindo no comportamento do aluno no ambiente escolar, quando ocorrem atitudes de revolta, agressividade e violência.

O bullying é quando chamam os colegas de piolhento de gordo, e de nego. O bullying é muito feio eu nunca fiz e nunca me fizeram, em minha opinião, ninguém deveria fazer o bullying na escola (PEDRO, 10 ANOS).

Para Lopes Neto (2005) o que difere o fenômeno *bullying* dos outros tipos de agressões e violência é o fato que as atitudes do *bullying* podem originar prejuízos significativos à vítima devido às agressões verbais e psicológicas. Outro aspecto importante quanto à problemática do *bullying* na escola é que às vezes o fenômeno se manifesta além das agressões físicas e verbais como apelidos pejorativos, fofocas, difamações, e exclusão.

O bullying é quando um colega mexe com o outro colocando apelidos de mau gosto nos colegas da escola. Eles ficam tristes, e não querem vir para o colégio. Tem uns colegas que saem de perto dos outros colegas, porque esses colegas fazem bullying com eles, como os apelidos: “dente de capincho”, e outras coisas... E tem mais: não devemos fazer bullying na escola com os outros, só porque eles são gordos ou magros. Não devemos fazer bullying! (CLAUDIMAR, 11 ANOS).

A agressão direta é mais repetidamente manifestada por meninos, sendo, portanto, mais facilmente identificado do que o *bullying* indireto empregado pelas meninas. É preciso sintetizar também que vítimas de *bullying* contraem síndromes

como consequência do estresse sofrido (LOPES NETO, 2005; FANTE; PEDRA, 2008).

Quanto à problemática do *bullying* na escola, torna-se importante que os professores e demais profissionais da instituição de ensino estejam preparados para identificar situações de maus tratos e conhecer procedimentos necessários, comunicando às autoridades competentes. A escola e o educador exercem influência constante, ativa e importante na vida do estudante, por isso a relevância e a responsabilidade do diálogo com a família do aluno, formando uma parceria que promova a cultura da paz na escola. Devem-se ensinar aos estudantes desde a educação Infantil a respeitar as diferenças étnico-raciais, culturais, sociais e econômicas dos indivíduos e instruir os alunos a ter boa convivência com os colegas, professores, e funcionários da escola.

De acordo com Freire (1996), às vezes nem se imagina o que pode exercer na vida de um estudante um gesto sutil do professor. O que pode uma ação visivelmente imperceptível valer como força produtora e como cooperação à do educando por si mesmo. O autor descreve a história já difusa da sua memória, quando recorda um gesto que seu professor teve na sua adolescência. Um sinal cuja definição mais intensa quem sabe tenha passado desinteressado por este, mas teve relevância na sua vida por ter interferido sobre aquele. O autor relata que era um adolescente inseguro, percebia-se com o físico inclinado e feio, compreendendo-se menos adequado do que os outros, e veementemente aquém de suas probabilidades. Era muito impertinente que abrandado com a vida. Facilmente se zangava. Qualquer observação feita por um colega abastado da classe já correspondia a um convite para suas vulnerabilidades e desconfiança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os objetivos deste estudo foram alcançados, pois se conseguiu extrair o essencial sobre a percepção que os alunos do Ensino Fundamental têm sobre o fenômeno *bullying* na escola.

Dessa forma, o resultado do estudo indica que os estudantes identificam atitudes de *bullying* como: as agressões verbais, incluindo os apelidos pejorativos,

as difamações, os deboches e os preconceitos. Apenas um estudante apontou agressão física relacionada ao fenômeno *bullying*.

Acredita-se que, na medida em que os alunos estão ocupados com atividades lúdicas e esportivas durante os intervalos das aulas, não terão tempo ocioso para expressarem atos de violência como as agressões aos colegas no ambiente escolar, especialmente, durante os intervalos das aulas. Entende-se que nas escolas ensinam-se equações sofisticadas, experimentos são feitos, transmitem-se milhares de informações, explica-se a lógica das línguas, exploram-se os mistérios da eletricidade e de diversas ciências. No entanto, muitas vezes deixa-se de falar da amizade, do respeito, da ética, de valores, da alegria, do humor, do riso e de diversos sentimentos que fazem parte da formação humana como um todo.

Para Caporali (1990), torna-se urgente que os responsáveis pela gestão educacional e escolar de uma forma geral revejam as suas práticas educativas, e reflitam sobre as mesmas, no sentido de entender que cidadão a escola deseja formar.

Para Faleiros e Faleiros (2007), a escola é um espaço favorável para promover a cidadania, onde a convivência harmônica adequa-se ao ambiente tranquilo de respeito aos direitos humanos. É propício para divulgar a cultura da paz entre os educandos. A gestão escolar e professores devem priorizar estratégias contra a violência na escola. As dores psicológicas são às vezes irreversíveis, e deixam cicatrizes maiores que as dores físicas nas vítimas de violência.

Compreende-se a relevância de desenvolver, no ambiente escolar, ações pedagógicas que tratem de noções de cidadania (projetos e programas de ensino que debatam e previnam não só do *bullying* na escola, mas outras problemáticas existentes). Assim sendo, a equipe pedagógica estará preparada para atender às demandas educacionais decorrentes das transformações sociais, econômicas e políticas da sociedade.

Enfim, ressalta-se que no decorrer das atividades didático-pedagógicas desenvolvidas durante o projeto "*Bullying* na escola", notou-se que diminuiram relativamente os casos de agressões e indisciplina no âmbito escolar.

Referências:

ABRAMOVAY, M. et. al. **Escola e violência**. Brasília: UNESCO, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BOURDIEU, P. A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (orgs.). **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998.

CALIMAN, G. Estudantes em situação de risco e prevenção. **Ensaio: Aval. Políticas Públicas Educação**. Rio de Janeiro. v.14.n.52,p383-396, 2006.

CAPORALI, R. **Ética e Educação**. Rio de Janeiro: Gryfus, 1990.

CAVALCANTI, A. S. **Ética e cidadania na prática educacional**. São Luís: SEMED/CDMP, 2000. Disponível em: < http://www.dhnet.org.br/direitos/codetica/abc/etica_cid_pratica_educ.PDF > Acesso em: 11 maio de 2016.

CEDCA-AL **Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente**, 2010. Disponível em:<http://www.social.mg.gov.br/cedca/images/biblioteca/eca_atualizado.pdf > Acesso em: 21 de agosto de 2016.

CHARLOT, B. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n.8, p.432-443,Jul/dez 2002.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

FALEIROS, V.P., FALEIROS, E.S. **A escola que protege**: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, 2007.

_____. **Fenômeno bullying**: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. 2 ed. SP: Campinas, 2005.

_____. Bullying no ambiente escolar. **Revista Jurídica Consulex**, ano XIV, nº 325, ago. 2010. Disponível em: <<http://conteudojuridico.com.br/?colunas> &

Colunista =16_Conteudo_Juridico &ver=807> Acesso em 13 de maio de 2016.

_____; PEDRA, J. A. **Bullying escolar**: perguntas e respostas. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

LOPES NETO, A. A. **Bullying**: comportamento agressivo entre estudantes. *Jornal de Pediatria*. v.81.n.5, 164-172p, 2005.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo/Rio de Janeiro, HUCITEC-ABRASCO, 1992.

NOLT, D. L.; HARRIS, R. **As crianças aprendem o que vivenciam**. Tradução de Maria Luiza Newlands da Silveira. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

OLIVEIRA, E. C. S., MARTINS, S.T.F. Violência, sociedade e escola: da recusa do diálogo à falência da palavra. **Psicologia e sociedade**. v.19,n.1,p.90-98, jan/abril2007.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. PASINI, A.; LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, SP, maio-ago. p. 203-215, 2013.

PAIS, J. M. Máscaras, jovens e escolas do diabo. **Revista brasileira de Educação**. v.13.n.37, jan/abr.2008.

PORTAL BRASIL. **Presidenta Dilma sanciona lei de combate ao Bullying**. Disponível em<<http://www.brasil.gov.br/governo/2015/11/presidenta-dilma-sanciona-lei-de-combate-ao-bullying>> Acesso em: 16 de abr. de 2016.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2002.